

OS INVESTIDORES PROFISSIONAIS BRASILEIROS E A CULTURA DO LUCRO E DO RISCO NO MERCADO FINANCEIRO

MEDEIROS, Yuri Dayananda¹; LEITE, Elaine da Silveira²

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – Universidade Federal de Pelotas – yuridayananda@hotmail.com

² Professora/Pesquisadora do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – Universidade Federal de Pelotas – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a ascensão econômica e social de milhares de famílias brasileiras, seja pela poupança, como era no passado, ou pela obtenção de crédito, no modelo atual, o número de pessoas interessadas em manter seu poder de compra, poupar, investir, multiplicar seu capital, ou até mesmo especular, aumentou consideravelmente nos últimos anos¹.

Atualmente, os dados apontam para um número de 10 milhões de brasileiros que buscam alternativas arrojadas de investimento², isto é, aqueles que envolvem maiores riscos via bolsa de valores, fundos de investimento (renda fixa, imobiliários, etc), tesouro direto, entre outros, que vão além do habitual investimento em caderneta de poupança.

Neste viés, o senso comum diz que títulos do tesouro direto representam menores riscos, seguido pelos fundos e, depois pela bolsa de valores e o câmbio de moedas estrangeiras (forex). Entretanto, isso não deve ser entendido como informação garantida, pois, num ambiente incerto e volátil como o econômico, “tudo pode acontecer” (DOUGLAS, 2000).

Se por um lado assistimos a expansão desse mercado de investimentos, por outro vemos o aumento do número de corretoras e de profissionais financeiros – investidores profissionais ou *traders* – que conhecem as regras do jogo e possuem experiência suficiente na “cultura do lucro e do risco”. Segundo DE GOEDE (2005), o estudo científico dos mercados tornou-se o caminho para os chamados “especuladores” do século XIX reivindicar sua pertinência perante a sociedade, em oposição à corrente contrária que os acusava de fraudadores e jogadores (“*gamblers*”). Hoje em dia, tais profissionais representam o topo da cadeia dos investidores, pois operam grandes quantias de dinheiro e, freqüentemente, trabalham para os fundos de pensão, bancos, corretoras de valores, ou mesmo por conta própria; neste caso, operando com o próprio dinheiro e vivendo apenas da renda obtida através de seus investimentos.

Assim, o foco do objeto de pesquisa são os investidores considerados profissionais do mercado, os *traders*, tanto aqueles que trabalham como operadores de mercados em empresas de investimento, assim como os autônomos. São profissionais habilidosos em lidar com um dos mais famosos axiomas dos investimentos, “quanto maior o risco, maior a rentabilidade”

¹ Atualmente, a ascensão da “nova classe média” desperta o interesse de muitos especialistas econômicos e cientistas sociais, da mesma forma, muitos dados são elaborados para a compreensão dessa nova realidade. Por exemplo: <http://revista.brasil.gov.br/especiais/rumo-ao-pleno-emprego/nova-classe-media>. Acesso: 08 de outubro de 2013.

² Disponível no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro de Capitais (ANBIMA). <http://www.anbima.com.br/anuariodefundos/2013/pt/>. Acesso: 08 de outubro de 2013.

(SMELSER, 2005); seja isso senso comum ou verdade absoluta, não é nossa proposta discorrer sobre a validade desse pressuposto econômico, mas compreender mais amplamente a cultura dos *traders*.

A princípio, notamos que para compreender a dinâmica social dos *traders* no Brasil, é necessária uma análise preliminar do funcionamento desse campo nos Estados Unidos, pois, sendo este o maior mercado do mundo, a “cultura do lucro e do risco” se propaga de lá para cá, assim como em tantas outras áreas, tanto em termos de literatura e sites da internet, como de treinamento específico para investidores. Podemos citar como exemplo Alexander Elder, *trader* e autor best-seller de livros sobre o assunto, que recorrentemente ministra palestras no Brasil e tem seus livros traduzidos no país por grandes editoras³ devido à repercussão de suas idéias na sociedade brasileira. O conjunto de sua obra proporciona ferramentas e dicas de como operar e ganhar no mercado de ações. Por outro lado, existem *traders* que não escrevem livros, mas que servem de referência no ramo, como por exemplo, o *trader* norte-americano Paul Tudor Jones II, que figura na lista “Forbes” como um dos homens mais ricos dos Estados Unidos⁴, cuja fortuna é fruto de investimentos no mercado de capitais, resultado do seu conhecimento do mercado de riscos com o emprego de técnicas e fórmulas específicas que o levaram ao sucesso.

Neste sentido, DE GOEDE (2005), demonstra que a área financeira é respaldada por modelos econômicos e científicos que explicam o seu funcionamento, assim, o sucesso é conquistado por aqueles que têm o domínio desse mundo. Para uma análise desse campo, a autora adverte que é necessário desafiar e romper com o que parece normal e natural. E, mais importante, questionar o “conhecimento científico” produzido por esse mundo para compreendermos a sua realidade social. Isso está de acordo com o pensamento de FOUCAULT (1980) quando diz que a tarefa da genealogia (no caso, das finanças) é lutar contra o poder do “discurso que é considerado científico”.

Desse modo, os *traders* ao operarem no mercado buscam legitimar suas ações através de conhecimentos científicos, de gráficos e fórmulas, de métodos de análise que fornecem estratégias para determinar onde investir, como, quando, por que e, especialmente quanto deve ser investido em cada transação (GODECHOT, 2005). Esse conhecimento científico é produto, principalmente, de estratégias e fórmulas desenvolvidas, principalmente, por *traders* de sucesso e que hoje são vistos como celebridades, como o caso de Alexander Elder e Paul Tudor Jones II, descritos acima.

Aqui, podemos afirmar que o “conhecimento científico” que dá sustentação as atividades do *trader* vai além do pensamento utilitarista, e envolve emoções, desejos e ambição, como também, é guiado por boatos e notícias. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar como os *traders* brasileiros constroem suas “racionalidades” para operarem no mercado de risco e atingirem seu objetivo – o lucro. Isto é, refletir sobre a maneira como a “cultura do lucro e do risco” está sendo (re)configurada na nossa sociedade, “moldada sob pressão da tradição institucionalizada e da situação vigente” (ELIAS, 1990) e na crença coletiva nas instituições transmissoras da cultura da sociedade capitalista (BOURDIEU, 2006).

³ Até o momento a editora Campus publicou quatro de seus livros: 1) Aprenda a operar no mercado de ações. 2) Aprenda a vender e operar vendido – Lucre com a bolsa em alta ou em queda. 3) Como se transformar em um operador e investidor de sucesso. 4) O guia prático:) Como se transformar em um operador e investidor de sucesso.

⁴ Segundo a Forbes, ele figura em número #130 nos Estados Unidos e o valor de sua fortuna é de 3.7 bilhões de dólares. Disponível no endereço <http://www.forbes.com/profile/paul-tudor-jones-ii/>. Acesso em 08 de outubro de 2013.

Nesta comunicação, apresentaremos sucintamente as primeiras evidências dessa pesquisa e, inteiramos que tal proposta está em fase de construção, devendo tornar-se futuramente em tese de mestrado.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo vem desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura dedicada aos investidores profissionais e principiantes no mercado brasileiro, assim como, está em andamento uma análise de importação de idéias da literatura estrangeira para o Brasil. Já na parte empírica, pretende-se entrevistar *traders* brasileiros e também alguns norte-americanos⁵ para esboçar um mapa cultural do contencioso em formação na sociedade brasileira.

O levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica deste projeto pretendem refletir sobre a maneira como a cultura do lucro e do risco está sendo construída na nossa sociedade, proporcionando evidências empíricas para o quadro teórico sociologia das finanças, o qual está inscrita essa pesquisa. A confluência de diversas fontes se torna relevante para a reflexão sobre a existência de valores morais, culturais, simbólicos e sociais presentes no recorte social que estamos estudando.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das evidências desse estudo aponta que tanto empresas nacionais como empresas estrangeiras⁶ estão presentes na promoção da “cultura do lucro e do risco” no Brasil, oferecendo apostilas em formato “pdf” grátis, bem como, oferecendo inúmeros produtos e serviços que visam motivar o investimento. Um exemplo é o mercado de câmbio de moedas estrangeiras (*forex*), conhecido notoriamente como um dos maiores mercados do mundo⁷ e que divulga amplamente *banners* na internet contendo seus anúncios, conforme figura abaixo:

Figura 1: Anúncio da internet



⁵ Al Brooks, um *day-trader* muito famoso nos EUA, disse que vai estudar nossa proposta quando recebê-la formalmente da Universidade. Também tentaremos o próprio Alexander Elder, pois já temos contato com ele. Já no Brasil, ainda estamos estudando quem entrevistar.

⁶ Avatrader, Easy-Forex, Ágora, HSBC investimentos, XP investimentos, entre outras.

⁷ O volume diário é de quase 4 trilhões de dólares americanos. Ver site da CVM disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/alertas/mercadoForex.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

O anúncio exibido na figura 1 representa apenas um entre várias empresas de *Forex* (*foreign exchange*) ou câmbio que oferecem produtos de alto risco para os investidores brasileiros, com a proposta de dinheiro fácil e aprendizagem rápida – “Aprenda a negociar em 20 minutos”. Essa empresa oferece um “pacote educativo” via *ebook*, *webseminars*, e tutoriais em vídeos que visam atrair o indivíduo para esse mercado, proporcionando quais conceitos, formas de análise são essenciais para participar dessa “economia”. Tal prática está em consonância com o conteúdo ainda em análise dos livros e materiais disponibilizados pelos *traders* de sucesso. Na verdade, esse exemplo é instigante, pois nele podemos observar como as empresas estão estimulando os brasileiros e atraindo-os para o investimento em risco.

4. CONCLUSÕES

Nosso objetivo está sendo alcançado, e já podemos evidenciar que através do mapeamento das empresas e dos trades, os brasileiros, seja por estímulos emocionais, desejo ou ambição, de fato também têm buscado cada vez mais informações sobre o investimento no mercado financeiro, e ao adentrar nesse universo, subjetivamente vêm sendo induzidos por uma nova “cultura do lucro e do risco”, que não fazia parte de seu contencioso cultural, extrapolando suas antigas crenças em investimentos em poupança, imóveis, etc; legitimando as formas de “racionalidades” importadas do contexto norte-americano e adaptadas para a sociedade brasileira, naturalizando (novas) práticas econômicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOUGLAS, M. **Trading in the zone**. New York: New York Institute of Finance, 2000.
- BOURDIEU, P. **A produção da crença – contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3ª Ed. Porto Alegre/: Zouk, 2006.
- ELDER, A. **Trading for a living**. New Jersey: John Wiley & Sons, 1993.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1990.
- FOUCAULT, M. “Two lectures.” In **Power/Knowledge: Selected Interviews and Other Writings**. New York: Colin Gordon, 1980.
- GOEDE, M.D. **Virtue, Fortune, and Faith: a genealogy of finance**. Minneapolis, MN: Borderlines, 2005.
- GODECHOT, O. **Les traders: Essai de sociologie des marches financiers**. Paris: La Découverte, 2005.
- MARKETS.COM. **Aprenda a negociar em 20 minutos**. Acessado em 06 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.markets.com/lp/campaigns/nb-speed-trader/pt/index.html?utm_source=google&utm_campaign=pt_brazil_remarketing&utm_medium=content&utm_term=www.sinonimos.com.br&ad_size=300x250&utm_content=speed_trader&ad_id=34576542821&ad_group=smartpixelleads_banners&gclid=CNyZvfLlg7oCFcyZ4AodrK0A0Q
- SMELSER, N.J. SWEDBERG, R. **The Handbook of Economic Sociology**. New Jersey, 2005.